

## RELIGIÃO: RESSIGNIFICANDO UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

BRUNA DONATO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; FRANCISCO PEREIRA NETO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas –  
brunnatga@hotmail.com

<sup>2</sup>Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas – francisco.fpNeto@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado para as disciplinas de *Teoria Antropológica I e Religiosidades e Subjetividades Contemporâneas* ministradas no Programa de Pós-Graduação em Antropologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Para a elaboração desse trabalho apoiei no meu universo de pesquisa de conclusão de curso do bacharelado em Antropologia, onde busquei mostrar a interface religiosa que atravessava uma comunidade quilombola.

O quilombo Fazenda Cachoeira situado no entorno rural do 5º Distrito do município de Piratini é assistido há mais de quinze anos pela Pastoral Afro da Igreja Católica, porém todo o assistencialismo e mediação oferecidos pelas irmãs não foi suficiente para sustentar uma comunidade inteiramente de católicos.

Em diversas situações as irmãs da Pastoral Afro assessoraram a comunidade nas suas relações com agentes políticos; participaram, inclusive, no processo de autorreconhecimento do grupo como remanescentes de quilombos e promoveram oficinas direcionadas para aumentar a rentabilidade do grupo que vive em situação financeira precária.

A comunidade Fazenda Cachoeira que por muitos anos manteve como tradição a prática do catolicismo popular está passando por um intenso processo de transformação nas suas relações sociais e econômicas. O estilo de vida procedente de um catolicismo popular que permeou por gerações no território, está abrindo espaço para um novo regime religioso, o pentecostal.

Procuro mostrar a paulatina transformação que o grupo vem passando, dando lugar a uma nova maneira de viver e se organizar, tendo como uma possível causa dessa transformação a necessidade por parte do grupo em se manter enquanto comunidade, devido a nova realidade em que se encontram. Optei pelo estudo da dimensão religiosa da comunidade, pois acredito ser a religião um elemento pulsante na nossa sociedade e em tantas outras, especialmente quando vista como um ordenador simbólico da experiência sociocultural das coletividades. Conhecer mais sobre a crença de um povo é também conhecer mais seu estilo e modo de vida.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através de entrevistas abertas semi-estruturadas, materiais fotográficos, bem como observação participante, resultantes de idas a campo em equipe ao menos uma vez por semana ao longo de um ano e meio de pesquisa (meados de junho de 2011 a janeiro de 2013). Tendo como importante ferramenta o uso assíduo de diário de campo, sem negligenciar importantes referências bibliográficas como DURKHEIM (1996) e BRANDÃO (1986).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Émile Durkheim em sua obra *As Formas Elementares da Vida Religiosa* busca elaborar uma teoria geral da religião, baseado nas análises das instituições religiosas mais simples e mais primitivas. Para Durkheim só é possível aprender a essência de um fenômeno social a partir da observação de suas formas mais elementares:

Pode-se portanto dizer, em resumo, que quase todas as grandes instituições sociais nasceram da religião. Ora, para que os principais aspectos da vida coletiva tenham começado por ser apenas aspectos diversos da vida religiosa, é preciso evidentemente que a vida religiosa seja a forma eminente e como que uma expressão resumida da vida coletiva inteira. Se a religião engendrou tudo o que há de essencial na sociedade, é que a ideia da sociedade é a alma da religião (DURKHEIM, 1996 pg. 462).

Estudar o fenômeno religioso, buscar sua essência é a maneira que Durkheim encontrou de compreender determinados fenômenos sociais. Tudo passa, segundo o autor, pela religião, todas as esferas da vida social estão envolvidas e significadas pelos valores decorrentes dela. Durkheim percebe a religião como um sistema, um todo formado por partes (DURKHEIM, 1996).

Sendo assim, estudar religião ou um acontecimento religioso específico nos permite entrar em contato com todos os domínios sociais do grupo em questão. Brandão (1986), estudioso de religiões populares argumenta que, “todas as esferas da vida social estão envolvidas e significadas pelos valores do sagrado”. Assim como Durkheim (1996), já apontava em sua pesquisa para a sociedade como sendo “a alma” da religião. Para Émile Durkheim, a religião consiste num aspecto essencial e permanente da humanidade e teria por função ajudar o indivíduo a viver melhor e/ou reordenar a sua vida.

Portanto, a religião pode ser um meio buscado pelo fiel como forma de ajudar a solucionar os problemas, apaziguar seus sofrimentos e entendê-los, pois o sistema religioso busca responder e saciar as dúvidas do indivíduo. E foi dentro dessa linha de pensamento que apoiei meu universo de pesquisa.

Como já foi colocado, há mais ou menos quinze anos o quilombo Fazenda Cachoeira recebe apoio das irmãs da Pastoral Afro da Igreja Católica. Após ver todos os problemas e carência que o grupo possuía as irmãs começaram a atuar dentro da comunidade.

Além de toda assistência que por anos as freiras prestaram dentro da comunidade, teve outra ajuda de grande importância. Foi por iniciativa das irmãs que a comunidade passou a lutar pelo processo de reconhecimento identitário como remanescentes de quilombos. Como alternativa para ajudar o grupo e facilitar o acesso aos benefícios do governo, surge a ideia de reconhecê-los enquanto uma comunidade quilombola.

No entanto, esse assistencialismo e mediação não deram conta de sustentar um universo religioso absolutamente católico dentro do quilombo. Atualmente, parte do grupo vem passando por um processo de conversão para o sistema religioso pentecostal. Essa adesão ao pentecostalismo vem ocorrendo paulatinamente, pois não foi sempre a religião de escolha do grupo. O catolicismo popular foi reproduzido por gerações naquele espaço geográfico e certas crenças oriundas dessa matriz religiosa continuam fortes no local. Os arredores onde o quilombo se encontra era cercado por fazendas e uma diversidade de parentelas negras, situadas em serranias próximas umas das outras que proporcionavam uma rede densa de laços sociais articulados por alianças matrimoniais, trocas

recíprocas e uma sociabilidade que era sustentada em grande medida pela prática do catolicismo popular.

Além disso, as fazendas que eram localizadas nas cercanias permitiam gerar e circular renda para os grupos locais. A extensa rede de parentelas, vizinhanças negras e a relação de patrão com empregados proporcionavam relações de trocas entre grupos. Atualmente a situação da comunidade é outra. As fazendas nos arredores foram substituídas por grandes empresas da agroindústria, enfraquecendo desta forma as articulações das famílias locais com sua vasta vizinhança. A rede de sociabilidade que existia deu lugar a uma grande indústria que tem por finalidade a plantação intensiva de pêssegos, o que acabou por encurralar o quilombo Fazenda Cachoeira. O quadro atual em que o grupo se encontra deu lugar à outra dinâmica de vida da qual o quilombo vem se adaptando.

Com a chegada da grande empresa que gradativamente foi comprando todas as fazendas que existiam nos arredores e o número cada vez menor de vizinhança e parentelas próxima a Fazenda Cachoeira, o grupo teve que adotar medidas para manter-se enquanto uma comunidade. A conversão para um novo sistema religioso (pentecostalismo) pode ter sido vista como uma alternativa.

Antes da conversão as questões políticas e todas as problemáticas que envolviam o grupo (saúde, renda, alimentação, moradia) eram mediadas pela rede de parentela e vizinhança, assim como pela Pastoral Afro da Igreja Católica. Atualmente a comunidade procura a autonomia nas suas relações com o poder público e conta sempre com ao menos um representante para tomar frente nas questões ou se inteirar dos assuntos que envolvem a reprodução do grupo.

O pentecostalismo permite dar voz ao fiel, possuir o saber religioso e propagar a fé. Uma das hipóteses do trabalho é que o protagonismo individual com os assuntos do sagrado, proposto pela prática pentecostal, influencia o indivíduo para ser mais politizado e atuante. Ao entrarem para a Igreja Assembléia de Deus, o grupo, deixa de ser expectador para assumir um protagonismo frente às questões relacionadas à comunidade.

Essa nova configuração vem ocorrendo gradualmente. Muitas práticas decorrentes do catolicismo popular são muito fortes no quilombo e talvez nunca deixem de existir. Por outro lado, nas relações sociais contemporâneas o sujeito e/ou grupo, através da religião e de outras formas de sociabilidade, tem a oportunidade de aderir a novas práticas, deixar antigas ou significá-las (talvez seja esse o caso de Fazenda Cachoeira) em função de suas necessidades individuais ou coletivas.

#### **4. CONCLUSÕES**

A comunidade quilombola Fazenda Cachoeira vem passando paulatinamente por um processo de transformação. O processo de conversão pode estar ocorrendo por uma necessidade individual e/ou coletiva dos sujeitos integrantes do quilombo em terem seu lugar no mundo e na sociedade englobante, como pessoas detentoras de direitos, mas sob uma nova maneira de constituir-se. O pentecostalismo pode ter sido visto como uma saída devido às demandas emergentes que o grupo vem passando.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os deuses do povo: Um estudo sobre religião popular*. Ed. Brasiliense, 1986. p. 120-198.

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: A busca por segurança no mundo atual*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. p. 13-40, 2003.

BURDICK, John. Pentecostalismo e Identidade Negra no Brasil: Mistura Possível. In: MAGGIE, Yvonne; REZENDE, Claudia Barcellos. *Raça como retórica: a construção da diferença*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002. Cap. V, p. 185 – 209.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa: O sistema totêmico na Austrália*. Tradução. Paulo Neves. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.

DUMONT, Louis. *O Individualismo: Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Tradução. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1993. p. 35-71.

GONZÁLEZ, José Luís; BRANDÃO, Carlos Rodrigues; IRARRÁZAVAL, Diego. *Catolicismo Popular: História, Cultura, Teologia*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1992.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 3-21; 65-90.

NOVAES, Regina Reyes. *Os escolhidos de Deus: Pentecostais, trabalhadores e cidadania*. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1985. p. 25-68.

OLIVEIRA, Rosenilton S.. Negros militantes católicos ou católicos militantes negros: percurso da pastoral afro-brasileira. In: VI EPOG - Encontro de Pós-graduandos da FFLCH, 2011, São Paulo. Anais do VI Encontro de Pós-Graduandos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP, 2011.